**A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE A OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Raiany Larissa da Silva Farias1; Anna Carolina da Silva Medeiros2; Dayane Carolyne da Silva Santana3; Eliny dos Santos Silva4; Renata Carolina de Lima Silva5; Marcela Côrte Real Fernandes6; Maria Luísa Alves Lins7; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo8.

1,2,3,4Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

5Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

6Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL

7Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL

Email: raianyl.farias@unifacol.edu.br

**RESUMO:**

INTRODUÇÃO: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos é uma complicação grave associada ao uso de medicamentos como bifosfonatos, denosumabe e agentes antiangiogênicos, utilizados no tratamento de câncer e osteoporose. Esta condição resulta na destruição progressiva do osso da mandíbula ou maxila e está diretamente ligada à dosagem, duração e tipo de medicamento administrado. OBJETIVO: Este estudo visa explorar o impacto dos bifosfonatos, denosumabe e agentes antiangiogênicos no desenvolvimento da osteonecrose, e avaliar a eficácia de abordagens preventivas e o papel crucial do cirurgião-dentista no manejo de pacientes em risco. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2011 e 2022. RESULTADOS: Os bifosfonatos, ao inibir a atividade dos osteoclastos e, consequentemente, a reabsorção óssea, são eficazes no tratamento de osteoporose e metástases ósseas. Contudo, ao suprimirem o remodelamento ósseo e reduzirem o fluxo sanguíneo para o osso, aumentando o risco de osteonecrose. Essa condição tende a surgir após procedimentos dentários invasivos, como extrações, onde o osso exposto não cicatriza adequadamente, levando à necrose. O denosumabe, outro agente utilizado para osteoporose e complicações ósseas relacionadas ao câncer, atua inibindo a proteína RANKL, essencial para a atividade dos osteoclastos. Apesar de seu mecanismo de ação distinto, ele apresenta um risco comparável ao dos bifosfonatos para o desenvolvimento de osteonecrose, especialmente em pacientes tratados com altas doses para controle de metástases ósseas. Os agentes antiangiogênicos, que inibem a formação de novos vasos sanguíneos, são usados no tratamento de certos tipos de câncer. Comprometendo a angiogênese, esses agentes reduzem o suprimento de sangue no tecido ósseo dos maxilares, o que pode agravar osteonecrose. Estudos sugerem que exames odontológicos regulares e tratamentos preventivos, como a administração de antibióticos antes de procedimentos invasivos e técnicas que evitam a exposição óssea, podem ser mais eficazes que o tratamento convencional na redução da incidência de osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos em pacientes oncológicos. CONCLUSÃO: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos é uma complicação séria e de difícil manejo, exigindo atenção dos cirurgiões-dentistas. O monitoramento rigoroso de pacientes que fazem uso de bifosfonatos, denosumabe ou agentes antiangiogênicos, bem como a adoção de medidas preventivas, como a manutenção de uma boa higiene oral e a realização de consultas regulares, são fundamentais para mitigar os riscos de osteonecrose.

Palavras-chave: Osteonecrose. Medicamentos. Maxilares

Área Temática: Emergências Clinícas.